



Boa Vista, 13 de setembro de 2022.

Ao Coordenador do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kwana – DSEI-YY
Sr. Ramsés Almeida da Silva

À Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami – FUNAI
Sr. Tiago Loureto

À Superintendência da Polícia Federal em Roraima – PF/RR
Sr. Marcos Ronki

À 1ª Brigada de Infantaria da Selva do Exército – 1ª BIS
Sr. Gal. Adriano Frutuoso da Costa

CC. Ao Ministério Público Federal em Roraima – 7º Ofício
Sr. Alisson Marugal

CC. Ao Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana – CONDISI-YY
Sr. Junior Hekurari

Assunto: Morte de crianças em decorrência do do avanço do garimpo e da desassistência à saúde nas regiões de Xitei e Surucucus

A Hutukara Associação Yanomami, tendo sido informada sobre a morte de seis crianças e o agravamento da situação sanitária nas regiões do Xitei e Surucucus, vem informar e requerer o que segue.

Um quadro de desassistência à saúde generalizada na região vem levando à morte de indígenas por doenças que poderiam ser facilmente tratáveis, como síndromes respiratórias, diarreia, e verminoses. Apenas nas últimas três semanas, seis crianças tiveram a morte confirmada. Duas morreram no hospital de Boa Vista, uma faleceu a caminho do hospital, a quarta foi resgatada e morreu na UBSI de Surucucu, e outra morreu na sua comunidade.

São elas: Filha de Noemia Yanomami, removida da comunidade do Tirei no dia 30, que veio a óbito no dia 01 de setembro no hospital de Boa Vista. Filha de Jedeane Yanomami, removida dia 25 de agosto, segundo consta foi pega de helicóptero e devido à gravidade foi enviada direto para Boa Vista acompanhada do médico da comunidade de Pixahanapi, tendo falecido no traslado; Filho de Paloma Yanomami, removida no dia 22 de agosto, veio a óbito no dia 23



de agosto, na comunidade Pixahanapi Cachoeira, antigo Kunamariu. Filho de Marisita Yanomami, resgatada no dia 30 de agosto da comunidade Pixahanapi Cachoeira, veio a óbito em Surucucu. Uma quinta criança, também de Pixahanapi Cachoeira, faleceu com um quadro grave de desnutrição e desidratação antes que fosse feito seu resgate, não tendo sido possível identificar sua família. Na madrugada do último sábado, dia 10 de setembro, veio a óbito uma sexta criança, filho de Jussara Yanomami, que fora resgatada de sua comunidade Pixahanabi / Kuniamariu para o polo de Surucucus com um quadro grave de vômitos e diarreia e não resistiu.

Essas seis mortes de crianças num espaço curto de tempo se soma a outras três já registradas no Xitei, na comunidade Tirei, dois meses antes, no início de julho. Destas, duas morreram por pneumonia, sendo uma delas um tipo de pneumonia causada pela infestação massiva de vermes no corpo da criança (síndrome de *loffer*). Vale informar que há um aumento vertiginoso no número de crianças com quadros de verminose grave, afetando inclusive sua capacidade de absorção de nutrientes, agravando assim a desnutrição infantil. Segundo relatos de área, os postos de saúde não dispõem da quantidade de medicamentos necessária para o controle de verminoses, impossibilitando o tratamento e a prevenção em comunidades inteiras.

Temos sido também informados de um aumento expressivo no número de remoções emergenciais nas regiões de Homoxi, Hakoma, e Arathau, que estão sem assistência de saúde regular, sobrecarregando o posto do Surucucus. Há várias comunidades com crianças doentes, com destaque nas comunidades de Pixahanapi, Pixahanapi Cachoeira, e Tirei.

A realidade na área é certamente muito mais grave do que o exposto acima. É bastante provável que muitas mortes não estão sendo notificadas, em razão do abandono do atendimento e o consequente agravamento do quadro sanitário, afetando mais intensamente as crianças, que são a população mais vulnerável. Além disso, há subnotificação devido à falta de contabilização de fichas de óbito que, uma vez preenchidas pelos agentes de saúde, deixam de ser notificadas pela falta de assinatura de um médico: como há um baixo número de médicos atendendo na TIY, muitas vezes, o responsável não está presente no momento da morte, deixando de assinar óbitos que não acompanharam. Infelizmente, a situação real só poderá ser dimensionada quando for retomado o censo populacional de maneira precisa.

Com efeito, o fechamento dos postos de saúde na região contribuiu para a situação desoladora da saúde entre as comunidades yanomami. Somente na Serra do Surucucus, seis postos de saúde foram abandonados:

Em Homoxi, o posto de saúde está fechado há um ano, tendo sido sequestrado pela logística garimpeira. Ali, a pista de pouso e o posto de saúde tem servido de base de abastecimento e distribuição de combustíveis, equipamentos, alimentação, do garimpo na região.



No Xitei, o posto de saúde foi fechado em razão de um conflito armado nas imediações de uma pista de garimpo.. No Haxiu, o posto foi fechado em março em razão da violência relacionada ao fornecimento de armas e bebidas por parte dos garimpeiros a alguns jovens indígenas aliciados. Os postos de Kataroa e Kayanau foram fechados por motivos similares.

No Hakoma, o posto foi fechado em razão da migração dos Yanomami para a cabeceira do Mucajáí (Aritobi), a dois dias de caminhada do antigo posto, não tendo sido aberto no Aritobi; a região é bastante afetada pelo garimpo. Já no rio Parima (Arathau), embora o posto de saúde esteja aberto, ele atende apenas duas comunidades da região, esporadicamente. A UBSI não dispõe de bote nem motor para fazer visitas às comunidades. No Xaruna, por sua vez, os indígenas vivem em grave situação de insegurança alimentar, morando dentro de um garimpo conhecido como “Majestade”, entre o rio Parima e o rio Parafuri. Balsas de garimpeiros desceram e se instalaram por lá após uma operação nas proximidades, e são abastecidas por helicóptero e aviões. Atualmente, muitas pessoas estão sendo resgatadas doentes de lá.

Como se vê, a maioria dos postos de saúde foram fechados em razão da sensação de insegurança, que por sua vez é efeito direto do avanço do garimpo ilegal e do conseqüente aumento do fornecimento de armas e bebidas alcoólicas nos mesmos. O crescimento do garimpo na região incita um ciclo de violência e insegurança que leva ao aumento de conflitos sangrentos. Há informações por parte dos Yanomami de que ao menos uma dezena de jovens morreram em tiroteios nos últimos meses, sendo ao menos 8 jovens vítimas de arma de fogo em conflito. São jovens que têm acesso a armas fornecidas pelos garimpeiros em troca de apoio e que têm se tornado viciados em drogas e bebidas alcoólicas comercializadas nas currutelas.

Somado ao aumento da violência e da conseqüente interrupção do atendimento à saúde, outros impactos socioambientais causados pelo garimpo são igualmente importantes para a deterioração do quadro de saúde da população indígena. A diminuição de disponibilidade de caça e pesca no entorno das aldeias, a perda de áreas disponíveis para a agricultura, a destruição dos corpos hídricos e o aumento de doenças infectocontagiosas, como a malária, são alguns dos exemplos desses efeitos. Como resultado, tem-se uma espécie de círculo vicioso de agravamento do quadro sanitário, alimentado pelo acúmulo dos impactos do garimpo e pela ausência de atenção básica à saúde.

Apesar da ocorrência de uma recente operação da Força Nacional na região do Xitei, esta se limitou à destruição de dois “barracos”, enquanto todos os demais que circundam a região permaneceram intactos, fornecendo suporte para que os canteiros destruídos, o que permitiu que estes fossem rapidamente retomados.

Dados recentes do Sistema de Monitoramento do Garimpo Ilegal - SMGI da Terra Indígena Yanomami indicam que apenas no ano de 2022, até agosto, a área destruída pelo garimpo

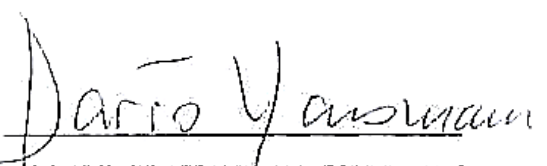


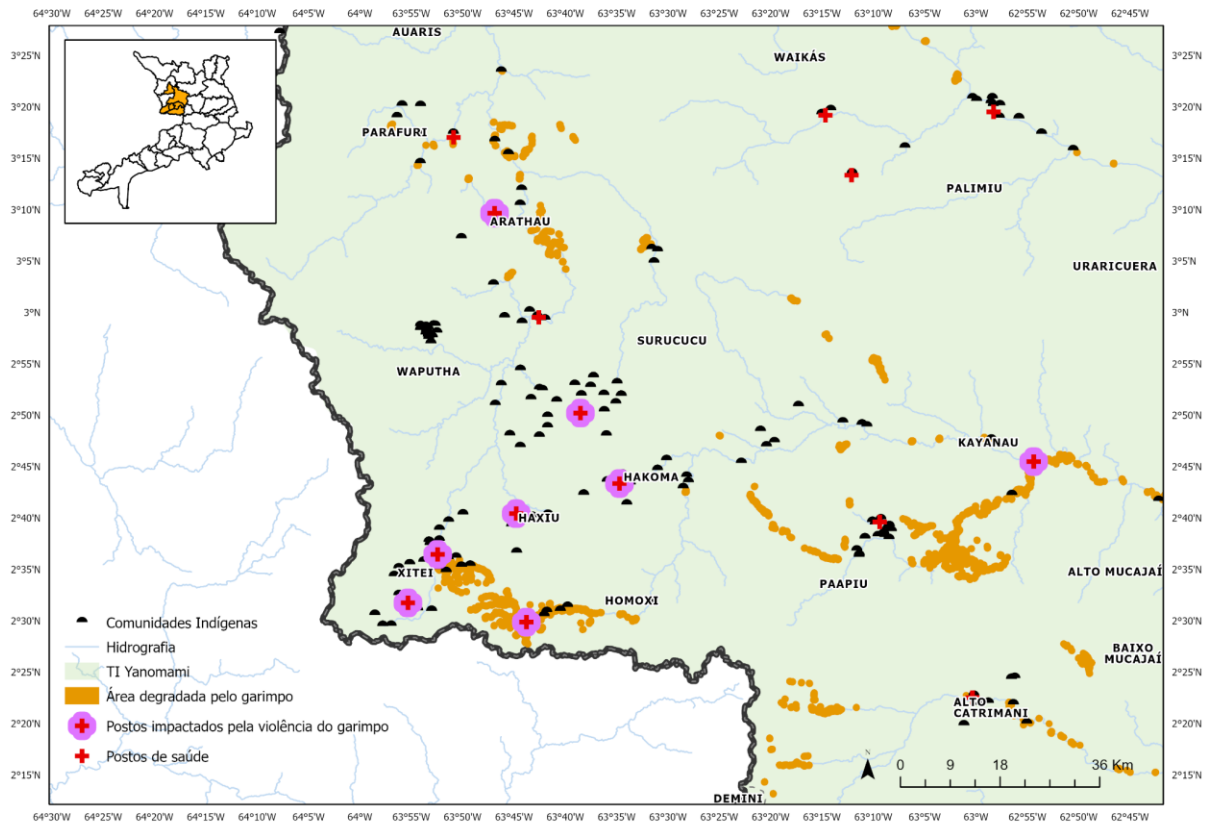
aumento em mais de mil e cem hectares, um incremento de 35% em relação a dezembro de 2021.

Com base nas informações acima, e considerando a urgência para a retomada integral do atendimento adequado à saúde das comunidades yanomami nas regiões mencionadas, solicitamos aos órgãos aqui endereçados que atuem, articuladamente, para:

- (1) Extrusar a região do garimpo, com apoio da Força Nacional de Segurança Pública e sua permanência no local para apoio de segurança aos indígenas e agentes de saúde;
- (2) Concomitantemente, a reabertura de todos os postos de saúde pelo DSEI-YY, a fim de garantir o atendimento ininterrupto exclusivamente aos indígenas;
- (3) Informe o DSEI-YY, por fim, o quantitativo de óbitos de crianças nos anos de 2021 e 2022, por polo-base, causa, e local de morte;
- (4) Informe o DSEI-YY quais tratativas estão sendo realizadas para normalizar o atendimento de saúde nas regiões mencionadas, incluindo-se a permanência de equipes de saúde nos postos de saúde, o abastecimento de medicamentos, e a reconstrução de postos de saúde deteriorados.

Atenciosamente,


Dário Vitório Kopenawa Yanomami
Vice-presidente
Hutukara Associação Yanomami



Mapa 1: Situação do garimpo e postos de saúde impactados.



Imagem 1: Imagem de satélite do impacto do garimpo na região do Xitei em Abril de 2022.



Imagem 2: Foto aérea de área degradada pelo garimpo na região de Xitei, em setembro de 2022.



Imagem 2: Foto aérea de área degradada pelo garimpo na região do Xitei, em setembro de 2022.



Imagem 3: foto registrando operação de helicópteros (prefixo ilegível) na pista de pouso de Xitei, em setembro de 2022.



Imagem 4: foto de celular registrando helicóptero (prefixo ilegível) sendo utilizado para abastecimento do garimpo no Xitei, com motocicleta utilizada para o transporte entre as corrutelas em primeiro plano.